

1873

República em Espanha, Antero nos Açores e dois bancos por mês



Opulência e sonhos ridentes
República em Espanha até 1874, quando se dá o regresso dos Bourbons

Neste ano de *opulência e sonhos ridentes*. *Tudo denuncia que o País vive contente, sem preocupações e na abundância* (Pinto Coelho), até porque não temos défice e são criados cerca de dois bancos por mês, havendo grande circulação de numerário, eis que, em França, depois do período dito da *república conservadora*, de Thiers, que dura até 24 de Maio de 1873, segue-se a presidência do marechal Mac Mahon, com o governo do duque de Broglie, onde se assume uma política pró-clerical, em nome da chamada *ordem moral*. Mas os monárquicos não aproveitam a situação pelas divergências que se manifestam entre legitimistas e orleanistas. Entre nós, graças ao impulso de alguns emigrados espanhóis e de alguns professores portugueses, como Teófilo Braga, anima-se a tertúlia da Livraria Internacional, de Carrilho Videira, à Rua do Arsenal, onde nasce a ideia de organização do primeiro centro republicano, a que também adere Costa Goodolphim e que chega a funcionar na Praça da Alegria. Na altura, já Carrilho Videira e João Bonança animam a criação de um Centro Republicano Federal, enquanto outros, mais *exaltados* e próximos do anarquismo se congregam em torno do jornal *O Rebate*.